

# SER Social

COMUNICAÇÕES E  
POLÍTICAS SOCIAIS

Brasília (DF), v. 27, nº 56, de janeiro a julho de 2025

---

## Serviço Social e (neo)conservadorismo: rupturas e continuidades necessárias ao debate da profissão

*Social Work and (neo)conservatism: necessary ruptures  
and continuities in the profession's debate*

*Trabajo Social y (neo)conservadurismo: rupturas y  
continuidades necesarias en el debate de la profesión*

**Moema Amélia Serpa Lopes de Souza<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-2505-7866>

**Mikaele De Vêras Matias<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0004-2472-4502>

**Anna Raquel Andrade Gonzaga<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0009-0003-2443-4014>

Recebido em: 12/04/2024

Aprovado em: 08/07/2024

---

1 Doutora, mestre e graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (DSS/UEPB) e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UEPB). Coordenadora do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Trabalho e Proteção Social (GETRAPs/UEPB). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2781009304496825>>. E-mail: <[moemaserpa@servidor.uepb.edu.br](mailto:moemaserpa@servidor.uepb.edu.br)>.

2 Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Serviço Social pela UEPB. Discente bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/UEPB. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8416410136556778>>. E-mail: <[mikaele.matias@aluno.uepb.edu.br](mailto:mikaele.matias@aluno.uepb.edu.br)>.

3 Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Serviço Social pela UEPB. Discente bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/UEPB. E-mail: <[anna.gonzaga@aluno.uepb.edu.br](mailto:anna.gonzaga@aluno.uepb.edu.br)>.

**Resumo:** O presente artigo aborda o processo de Renovação do Serviço Social Brasileiro e o tensionamento que envolve a presença do tradicionalismo e do conservadorismo no interior da profissão. As reflexões aqui sistematizadas caminham no sentido de ressaltar a permanência do conservadorismo na profissão, ainda que sob novas roupagens, após o espraio da intenção de ruptura e o redirecionamento da profissão no âmbito da formação e do exercício profissional, tendo como base o viés crítico da teoria marxista. As determinações da atual crise estrutural do capital e suas consequências societárias recompõem as bases do novo cenário posto para a profissão: o neoconservadorismo, o pensamento pós-moderno e a recuperação de correntes teóricas conservadoras no interior do Serviço Social. É fundamental ampliar o debate dos fundamentos do Serviço Social, incorporando os desafios presentes na formação e no exercício profissional para, assim, fortalecer e manter hegemônico o atual projeto ético-político da profissão.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Renovação do Serviço Social Brasileiro. Conservadorismo. Pós-modernidade.

**Abstract:** This article deals with the process of Renewal in Brazilian Social Work and the tension between the presence of traditionalism and conservatism within the profession. The reflections systematized here go some way towards highlighting the permanence of conservatism in the profession, albeit in new guises, after the spread of the intention to break away, and the redirection of the profession within the scope of training and professional practice, based on the critical bias of Marxist theory. The determinations of the current structural crisis of capital and its societal consequences have laid the foundations for the new scenario for the profession: neo-conservatism, post-modern thinking and the recovery of conservative theoretical currents within Social Work. It is essential that we broaden the debate on the foundations of Social Work, incorporating the challenges present in professional training and practice, in order to strengthen and maintain the hegemony of the profession's current ethical and political project.

**Keywords:** Social Work. Renewal of Brazilian Social Work. Conservatism. Post-modernism.

**Resumen:** Este artículo aborda el proceso de Renovación del Trabajo Social Brasileño y la tensión entre la presencia de tradicionalismo y conservadurismo en la profesión. Las reflexiones aquí sistematizadas contribuyen a evidenciar la permanencia del conservadurismo en la profesión, aunque con nuevos ropajes, tras la difusión de la intención de ruptura y el redireccionamiento de la profesión en términos de formación y práctica profesional, a partir del sesgo crítico de la teoría marxista. Los determinantes de la actual crisis estructural del capital y sus consecuencias sociales han recompuesto las bases del nuevo escenario para la profesión: el neoconservadurismo, el pensamiento posmoderno y la recuperación de corrientes teóricas conservadoras dentro del Trabajo Social. Es imprescindible ampliar el debate sobre los fundamentos del Trabajo Social, incorporando los retos presentes en la formación y la práctica profesional, para fortalecer y mantener la hegemonía del actual proyecto ético y político de la profesión.

**Palabras clave:** Trabajo Social. Renovación del Trabajo Social Brasileño. Conservadurismo. Posmodernismo.

## Introdução

O conservadorismo sempre esteve atrelado ao Serviço Social desde a sua gênese. Com o movimento de Renovação do Serviço Social Brasileiro, importante momento vivenciado pela profissão, o Serviço Social passou a questionar sua base, até então fundamentada no tradicionalismo e na intervenção conservadora e apoiada no fundamentalismo católico.

O movimento não foi um processo inteiramente crítico, mas, em boa parte, conservador. Entretanto, foi um momento ímpar no âmbito da categoria profissional, uma vez que inaugurou um novo período na profissão, que está, até os dias atuais, em processo contínuo de reconstrução. Os frutos do movimento de intenção de ruptura seguem, de acordo com o projeto ético-político da profissão, em busca de romper com o conservadorismo, o tradicionalismo e todas as formas de preconceito, tendo como base a orientação teórica da crítica da teoria social marxista.

Na referida análise, compreende-se que a ruptura com o conservadorismo não se deu de maneira imediata e absoluta, uma vez que,

mesmo na contemporaneidade, ainda encontram-se traços conservadores impregnados no exercício profissional. Entretanto, o afastamento das citadas práticas tradicionais na profissão foi um processo essencial para que se pudesse compreender o atual projeto ético-político profissional do Serviço Social e sua visão crítica no que diz respeito às expressões geradas diante da contradição expressa no binômio capital-trabalho.

Considerando-se a atual fase de crise do capital e seu conjunto de efeitos na sociabilidade, destaca-se o acirramento do neoconservadorismo em contexto ultraneoliberal,<sup>4</sup> cenário que repercute no interior do Serviço Social de maneira frontal. O avanço do ideário conservador e do pensamento pós-moderno comparece na formação profissional, bem como no seu exercício profissional, de modo a naturalizar as desigualdades sociais, ao passo que empobrece o pensamento crítico e de totalidade de interpretação do real. Refletir a respeito do cenário posto é a intencionalidade deste artigo.

## **Ruptura e continuidade do conservadorismo no Serviço Social**

O Serviço Social surge na década de 1930 na sociedade capitalista na idade dos monopólios (NETTO, 2011) enquanto especialização do trabalho, inserido na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade (IAMAMOTO, 2014). Naquela conjuntura de importantes mudanças no interior da sociabilidade burguesa, o(a) assistente social participa, enquanto expoente da classe trabalhadora e demandada pelo Estado, da dinâmica contraditória do capital, que lhe é estrutural, uma vez que o(a) profissional se insere nos mecanismos de dominação, ao passo que dá respostas às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora, como destaca Iamamoto (2014).

A referida perspectiva de gênese da profissão pressupõe a apreensão da totalidade e do conjunto de expressões da “questão social” que a sociabilidade burguesa gera constantemente. No entanto, tal tese não é seguida por todos os teóricos que abordam a questão da emergência

---

4 O termo “ultraneoliberalismo” vem sendo utilizado para denominar e caracterizar a fase mais avançada do neoliberalismo. Destaca-se que o ultraneoliberalismo também se caracteriza pela ampliação do ajuste fiscal permanente, pela difusão de desinformação como estratégia de governo, pelo neoconservadorismo e pelo uso da violência, principalmente com a militarização das favelas e a criminalização da pobreza.

do Serviço Social, pois existem outras perspectivas de análise para o surgimento da profissão. A exemplo disso, Vieira (1980) aponta que o Serviço Social sempre existiu na sociedade, ainda que sob outra nomenclatura, porque, para a autora, a profissão se trata de uma “evolução da ajuda”, que se encontra em seu estágio mais avançado.

Tal compreensão da profissão, alinhada ao pensamento conservador, desvincula o surgimento da profissão da necessidade social posta naquele momento pelo capital e pelo conjunto de contradições desencadeadas pela fase monopolista do capitalismo. Além disso, a mesma perspectiva desconsidera a relação capital-trabalho e suas contradições, bem como a historicidade da profissão, tendo em vista seu surgimento por requisição da própria dinâmica da sociabilidade em um dado momento histórico.

Assim, considerando a visão de totalidade na emergência do Serviço Social, a profissão surge com um viés conservador, acompanhado de traços tradicionais da Igreja Católica e com o intuito de controlar a classe trabalhadora sob a orientação do Estado capitalista. O enfrentamento das expressões da “questão social” se dava, naquele momento, pelo assistencialismo. Nesse sentido, não se objetivava a busca por políticas sociais mais abrangentes e ampliadas para dar respostas às demandas da população, mas se tentava o enquadramento dos indivíduos nas demandas postas pela ditadura.

Seguindo as requisições de sua emergência, o conservadorismo acompanha a profissão por várias décadas e influencia historicamente o exercício profissional dos(as) assistentes sociais, uma vez que, segundo Barroco (2015, p. 634), “a profissão não é uma ilha. Ela reflete as contradições sociais, suas tendências e, como tal, a luta pela hegemonia entre ideias e projetos profissionais e societários”.

Pensando no referido processo de constituição do Serviço Social brasileiro, Netto (2001) nos auxilia a apreender tal movimento quando apresenta os três momentos que consolidaram o rompimento com o tradicionalismo presente na profissão, possibilitando sua aproximação com o marxismo e com a teoria social crítica (modernização conservadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura). A partir de então, a profissão passou a questionar suas bases tradicionais e sua intervenção conservadora pautada nos ensinamentos doutrinários que tinham como objetivo o ajustamento do indivíduo frente aos “problemas sociais”.

O dado processo não se deu apenas no cenário nacional, uma vez que a crise do Serviço Social tradicional foi um fenômeno que atingiu os países da América Latina, devido ao contexto social que tais países vivenciavam. A mudança em âmbito continental ficou conhecida como Movimento de Reconceituação Latino-Americano e deve ser compreendida de acordo com o contexto histórico que os países vivenciavam, considerando os aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos e as particularidades de cada país.

No entanto, é necessário destacar a transformação ímpar ocorrida no Serviço Social brasileiro, que teve na autocracia burguesa um dos fatores impulsionadores da deterioração do Serviço Social tradicional, que já vinha em curso antes da ditadura. Os períodos que compuseram tal processo foram denominados, por Netto (2001), de modernização conservadora, que se deu não pelo questionamento da autocracia burguesa, mas pela busca por teorias que viessem a responder às demandas postas ao Serviço Social com firme caráter tecnicista, adequando a profissão ao desenvolvimento do País. A reatualização do conservadorismo pode ser compreendida como o momento em que a profissão recuperou componentes conservadores de sua herança histórica pelo viés fenomenológico. Por fim, houve a intenção de ruptura em um momento no qual a profissão empreendeu esforços na intenção de romper, de fato, com o conservadorismo por intermédio da crítica sistemática ao tradicionalismo, tendo como base a visão crítica da teoria social marxista (NETTO, 2001).

Tendo em vista o mencionado processo vivenciado pelo Serviço Social brasileiro, a partir dos anos de 1980, a profissão investiu na construção de um projeto profissional crítico, que teve como base a defesa dos direitos da classe trabalhadora, sobretudo a emancipação de todas as formas de exploração e dominação. A constituição do referido projeto perpassou consecutivas rupturas com o conservadorismo e teve início em um período de condições sócio-históricas propícias para as mudanças enfrentadas pela profissão, confirmando assim uma importante metamorfose no Serviço Social, especialmente sob o prisma ético-político, o que impactou o redirecionamento da formação e do exercício profissional.

As décadas de 1970 e 1980 foram essenciais para a estruturação das bases do que passou a ser chamado de projeto ético-político do Serviço Social. Sua consolidação na década de 1990 teve como principais expressões o Código de Ética Profissional de 1993, as Diretrizes

Curriculares de 1996 e a Lei de Regulamentação da Profissão, também de 1993. Assim, “pode-se afirmar que este projeto ético-político, fundamentado teórica e metodologicamente, conquistou hegemonia no Serviço Social, no Brasil, na década de noventa do século XX” (NETTO, 2006, p. 17). Dessa forma,

a dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Correspondentemente, o projeto se declara radicalmente democrático – considerada a democratização como socialização da participação política e socialização da riqueza socialmente produzida (NETTO, 2006, p. 16).

Destaca-se a importância do Movimento de Renovação para a ruptura com o tradicionalismo existente desde os primórdios da profissão, metamorfoseando o Serviço Social. É importante mencionar que a aproximação com a teoria social crítica tem seu marco com o livro: “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil” (2014), escrito por Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho, de maneira que a referida obra constitui a primeira interlocução entre a teoria marxista e a profissão. A partir da apreensão da totalidade e da concepção da “questão social”, os autores abordaram o significado histórico-social do trabalho dos(as) assistentes sociais e sua inserção na divisão social do trabalho com base na análise de uma sociedade de classes e de seus efeitos para a classe trabalhadora.

A relação do Serviço Social com o legado do Movimento de Renovação Brasileiro foi de continuidade e ruptura, uma vez que, mesmo a profissão rompendo com o tradicionalismo conservador, este ainda continua presente no seu interior, tendo em vista que permanece se revigorando nos dias atuais sob novas roupagens. Boschetti (2015) salienta que, embora o enfrentamento do conservadorismo seja hegemônico na profissão, ele não foi extirpado, uma vez que a profissão se desenvolve em relações sociais fundadas no pensamento conservador. Destaca-se que, atualmente, tem-se presenciado o avanço de uma ofensiva neoconservadora no interior da sociedade e no Serviço Social, de maneira que impacta a profissão. Trata-se de um cenário que será abordado adiante.

## **Expressões do neoconservadorismo na contemporaneidade: impactos para o Serviço Social**

Para apreendermos as expressões do neoconservadorismo no Serviço Social, é necessário destacar, inicialmente, como se configura o conservadorismo na sociedade, uma vez que ele vem se revigorando na atualidade. Ainda que não possamos aprofundar o debate teórico do conservadorismo, tendo em vista as limitações deste artigo, as reflexões de alguns autores permitirão uma aproximação ao debate.

Nesse sentido, Souza (2015) contribui, apontando a diferença entre o conservadorismo clássico e o conservadorismo moderno: enquanto o primeiro se coloca como antiburguês, o segundo passa a defender a burguesia. O conservadorismo clássico pode ser identificado como um

[...] sistema de ideias e posições políticas marcadamente antimodernas, antirrepublicanas e antiliberais. Em síntese: antiburguesas. É possível caracterizá-lo como uma reação ideológica e política aos avanços da modernidade (SOUZA, 2015, p. 4).

No entanto, o conservadorismo moderno, segundo Souza (2015), passa a cancelar qualquer possibilidade de construção de um projeto societário contrário à ordem vigente, uma vez que o modo de produção capitalista impede a construção de uma nova ordem societária que venha a favorecer e emancipar a classe trabalhadora. Portanto, o conservadorismo moderno tem o intuito de conservar e manter o sistema capitalista atual, ou seja, o conservadorismo não se coloca mais contrário à burguesia, como fazia o conservadorismo clássico; agora, ele passa a defender os seus interesses.

Além disso, o conservadorismo moderno passa a trazer o que há de mais conservador, como os ideais do liberalismo, o pragmatismo, o positivismo e a individuação. Nas palavras do autor,

construindo uma síntese, é possível afirmar que o conservadorismo moderno, em linhas gerais: (i) opera a desistoricização do tempo presente, baseada numa concepção de mundo “presentista”; (ii) há uma aproximação entre o sistema de ideias conservador e outras tradições de pensamento da burguesia: o liberalismo, o pragmatismo



e o empirismo; (iii) o conservadorismo moderno também hiperdimensiona e hipostasia o saber prático; (iv) faz uma dura crítica ao racionalismo e procura distância do irracionalismo, entronizando uma concepção de razão extraída das formulações positivistas; (v) valoriza a função das tradições no processo de individuação; (vi) engrossa a fileira da defesa de reformas sociais que não afetem a estrutura da sociedade vigente e, nesse sentido, coloca-se como o veículo prudente para conduzir as “mudanças necessárias”, sem recair nas variadas formas de “totalitarismo” (SOUZA, 2015, p. 19).

Destarte, atualmente, tem-se presenciado o avanço de um neo-conservadorismo, segundo alguns autores, como veremos adiante, como expressão do pós-modernismo, trazendo para o campo profissional um cenário de disputa do espaço teórico e prático, marcando as ameaças de um retrocesso para a profissão.

As ideias pós-modernas possuem um caráter acrítico, de modo que desconsideram as contradições presentes no capitalismo. Além disso, o pós-modernismo “[...] enquanto ideologia procede também no intuito de deslegitimar o marxismo, esse é um alvo claro” (CANTALICE, 2016, p. 243).

Segundo Cantalice (2016), ao negar a totalidade da vida social, a dialética e o historicismo, além de focar no imediatismo, na vida cotidiana manipulada e na aparência dos fenômenos sociais, o referido pensamento invade a profissão.

O pós-moderno se constitui como uma ideologia e, mais especificamente, uma ideologia do capital no tempo presente, tendo em vista a funcionalidade da propagação de suas ideias à reprodução social do capital em sua face contemporânea – em razão disso, adquire forte sentido para o projeto de dominação burguesa (CANTALICE, 2016, p. 243).

No Serviço Social, as ideias pós-modernas encontram um terreno fértil, tendo em vista que o conservadorismo nunca foi expurgado da profissão. Diante disso, em momentos de revigoração do conservadorismo, “[...] estratos conservadores [...] passam a se reagrupar” (CANTALICE, 2016, p. 246). Por isso,

é preciso que se ressalte que não estamos apenas falando de alterações cotidianas, estamos diante de amplos desafios, que podem descerrar para a profissão um novo momento, sobretudo, porque já é possível identificar tais possibilidades regressivas no âmbito da profissão – práticas terapêuticas, empoderamento, economia solidária, dentre outros (CANTALICE, 2016, p. 250).

A exemplo, é possível destacar o surgimento de algumas correntes conservadoras, defendidas no interior do Serviço Social brasileiro, que têm influenciado a profissão, além do pensamento pós-moderno, como o “Serviço Social Libertário” e o “Serviço Social Clínico”. Tais expressões conservadoras mostram-se avessas ao marxismo e têm como objetivos enfatizar a teoria liberal, o viés psicologizante, dentre outros aspectos, impondo a necessidade de desvincular a profissão da luta em defesa da classe trabalhadora e de uma sociedade emancipada.

O Serviço Social Libertário, enquanto movimento alinhado ao conservadorismo, busca “difundir as ideias liberais a partir dos principais temas discutidos nas áreas sociais, econômicas, políticas e culturais” (SILVEIRA, 2019, p. 4). Trata-se de uma difusão que busca confrontar a orientação teórico-política do Serviço Social brasileiro, promovendo os ideais econômicos ultraliberais, alinhados ao conservadorismo moral (SILVEIRA, 2019). O Serviço Social Clínico, por sua vez, possui um caráter higienista que prega o ajustamento dos indivíduos à ordem social vigente pelo uso de terapias pelos profissionais, de modo que intencionam o retorno à psicologização dos indivíduos, conforme já foi defendido em outros momentos da história da profissão.

A presença de tais movimentos no interior da profissão busca negar o materialismo histórico-dialético, uma vez que o foco da intervenção profissional não se dá na realidade material e nem nas condições objetivas dos usuários. A totalidade da vida social é deixada de lado. Segundo Cunha e Nunes (2020), a atuação profissional do Serviço Social Clínico

[...] incorpora teorias biológicas, psicológicas para adentrar nas manifestações comportamentais dos processos conscientes e inconscientes, uma atuação relacionada aos danos e desordens mentais, cognitivas, emotivas, afetivas e das incapacidades de desenvolvimento, voltada

às disfunções de ordem biopsicossocial, a qual demarca claramente a restauração das determinações conservadoras presentes na gênese da profissão, alinhadas aos avanços conservadores da sociedade contemporânea (CUNHA; NUNES, 2020, p. 343).

As autoras ainda complementam que

[...] os/as assistentes sociais que optam pelo exercício da clínica em sua práxis profissional ferem a integralidade do atendimento aos/às usuários/as na medida em que não seguem as orientações dos órgãos de representação da profissão e passam a desempenhar uma função que, dentro da divisão social e técnica do trabalho, não lhes compete, deixando as suas atribuições privativas ao encargo de profissionais que não são habilitados para desempenhá-las ou simplesmente deixando de atender o que é matéria do Serviço Social nas demandas que chegam aos espaços sócio-ocupacionais (CUNHA; NUNES, 2020, p. 344).

Portanto, “essa visão conduz ao entendimento de que as crises sociais e as expressões da questão social são consequências de uma desagregação moral” (BARROCO, 2015, p. 625). Assim, estão “[...] contribuindo para o ocultamento de suas determinações socioeconômicas e para sua naturalização” (BARROCO, 2015, p. 625). O cunho psicologizante fortalece o ocultamento das determinações reais das expressões da “questão social” contemporânea. Na reflexão de Barroco (2011, p. 209), ela acrescenta que

o neoconservadorismo busca legitimação pela repressão dos trabalhadores ou pela criminalização dos movimentos sociais, da pobreza e da militarização da vida cotidiana. Essas formas de repressão implicam violência contra o outro, e todas são mediadas moralmente, em diferentes graus, na medida em que se objetiva a negação do outro: quando o outro é discriminado lhe é negado o direito de existir como tal ou de existir com as suas diferenças.

Na realidade brasileira, a mencionada ofensiva neoconservadora foi explicitada claramente a partir do governo ilegítimo de Michel

Temer, com o golpe de Estado de novo tipo<sup>5</sup> em 2016, que inaugurou o acirramento do neoliberalismo no Brasil, período que muitos autores denominam como de ultraneoliberalismo. Portanto, as expressões da “questão social” em seu governo, principalmente a pobreza, se agudizaram e passaram a ser tratadas como caso de polícia. É importante destacar que o “Estado penal,<sup>6</sup> a criminalização da pobreza e a judicialização da questão social” (ANDRADE; LIRA, 2021, p. 40) passaram a ser adotados como estratégias do neoliberalismo de enfrentamento da crise estrutural do capital, com o intuito de lucrar em cima da repressão policial e da militarização das favelas.

Com o governo Temer, o enfrentamento dado à “questão social” retoma sua feição mais perversa, como destaca Barroco (2015, p. 629), uma vez que “[...] a moralização das expressões da questão social, típica do (neo)conservadorismo, não é dirigida prioritariamente ao ajustamento dos indivíduos, mas à sua punição”.

Ressalta-se que o governo Temer também propiciou o fortalecimento da ideologia de criminalização da pobreza, o que se manifesta pelo aumento do controle e do caráter punitivo por parte do Estado, fazendo aumentar o Estado penal, em detrimento do Estado social (WACQUANT, 2001), sendo que este último é o que deveria assegurar as políticas sociais para a classe trabalhadora.

A tal respeito, Andrade e Lira (2021) salientam que

[...] a ideologia conservadora dominante naturaliza a criminalização da pobreza e legitima a função penal do Estado como uma estratégia de gerir e controlar as desigualdades sociais, constituintes das contradições do modo de produção e reprodução do capital. Logo, as forças repressivas e punitivas vão, paulatinamente, ocupando o lugar das políticas sociais (ANDRADE; LIRA, 2021, p. 41).

A partir de 2019, com a eleição de Jair Messias Bolsonaro, o projeto destrutivo e conservador se intensificou. Bolsonaro resgatou o que havia de mais conservador no País, unindo-se às forças reacionárias e de matriz fundamentalista, buscando sua ideologia no recôndito da sociedade, que é

5 O golpe de Estado ocorrido em 2016 foi um golpe de novo tipo: midiático, jurídico e parlamentar. Um golpe que ocorreu dentro da democracia brasileira. Não ocorreu da forma “tradicional”, como em 1964, por intermédio da repressão; não foi preciso colocar os tanques de guerra nas ruas.

6 Para um aprofundamento a respeito do crescimento do Estado penal e da criminalização da pobreza no mundo, sugerimos conferir Wacquant (2001).

de raiz escravocrata, racista e elitista (BORGES; MATOS, 2020). Assim, seus seguidores encontraram cada vez mais espaço para destilar ódio, uma vez que se ampliou a “[...] perseguição aos movimentos de defesa das pautas progressistas; LGBTQIA+, quilombolas, mulheres, indígenas, meio ambiente. A perseguição à chamada ‘ideologia de gênero’ e projeto como ‘escola sem partido’” (BORGES; MATOS, 2020, p. 73).

É importante destacar que, de maneira contraditória, mesmo dentre tais grupos minoritários, também existiram amplos segmentos que apoiaram Bolsonaro, uma vez que tivemos indígenas, mulheres e até mesmo segmentos da população LGBTQIAPN+ que saíram em defesa de Bolsonaro. Assim, o que se vê é a influência do conservadorismo sobre a classe trabalhadora em suas diferentes questões de gênero e étnico-raciais, mesmo que o referido conservadorismo ameace a existência dos mencionados grupos sociais.

O que acontece é que, no Brasil, mas não apenas por aqui, se aliou à agenda econômico-financeira um aprofundamento do neoconservadorismo. O governo tem se manifestado pelo culto à violência policial e [pela] ideologia repressiva (rebaixamento da idade penal, armamentismo, extensão de penalidades) e também pelas intolerâncias às “minorias” sexuais, com fortes apelos religiosos (contra legalizações: aborto, drogas/produtos psicoativos, uniões homoafetivas) (BORGES; MATOS, 2020, p. 74-75).

Ressalta-se que a profissão não se encontra imune à referida lógica, pois os(as) profissionais passaram a ser requisitados(as), pela via das políticas sociais, para atuar de forma policialesca, conservadora e irracional, confrontando a lógica dos direitos humanos e sociais, bem como do Código de Ética Profissional e dos demais arcabouços legais que norteiam a profissão, uma vez que

[...] o Serviço Social é chamado a desempenhar tarefas policialescas, nas desocupações truculentas de áreas de moradia, no deslocamento de moradores de rua e usuários de droga para lugar nenhum, na censura e no controle dos usuários, em especial nas instituições tradicionalmente conservadoras que envolvem de forma direta a moral e a família (BARROCO, 2015, p. 633).

No dado cenário, a profissão recai com mais facilidade no imediatismo, no pragmatismo e no retorno da filantropia como principais formas de enfrentamento da “questão social”. É no mesmo contexto que se torna evidente o que Netto (2013, p. 14) aponta como o “quadro regressivo do Serviço Social: o assistencialismo”. Tais aspectos configuram o acirramento do conservadorismo, que nunca foi superado integralmente pela profissão. Há, na mesma direção, uma tendência de retrocesso profissional, que acompanha a dinâmica histórica da sociabilidade burguesa: uma reprodução, em certa medida, do senso comum, uma vez que a cotidianidade<sup>7</sup> dificulta a reflexão crítica.

Segundo Heller (1972), a vida cotidiana é a vida de todo homem. Ela aparece como “[...] base de todas as reações espontâneas dos homens ao seu ambiente social, na qual frequentemente parece atuar de forma caótica” (LUKÁCS *apud* HELLER, 1977, p. 12). Destarte, tal vida cotidiana possui características que marcam e interferem na atuação profissional, pois está presente em todas as esferas da vida social. A autora ainda aponta que, ao se suspender o cotidiano, voltamos para ele de forma modificada. Pode-se, portanto, suspender a vida cotidiana de várias formas: pelo trabalho emancipatório, pela arte, pela cultura, pela filosofia etc.

Segundo Netto e Carvalho (1996, p. 22), a suspensão da vida cotidiana não é uma tarefa fácil, uma vez que são raras “[...] as pessoas que não se deixam intoxicar por esse cotidiano. Raras são as pessoas que o rompem ou o suspendem, concentrando todas as suas forças em atividades que as elevem deste mesmo cotidiano e lhes permitam a sensação e a consciência do ser homem total [...]”. Além disso, o contexto vivenciado, como o contexto atual de revigoramento do conservadorismo, estimula os indivíduos a assumir posturas conservadoras e, assim, os profissionais também incorporam os mesmos ideais e os imprimem na ação profissional, uma vez que

as profissões não são imunes a essa invasão. A intolerância e o racismo institucional perpassam pela formação e pelo exercício profissional. O irracionalismo penetra nas universidades através do dogmatismo e do pensamento pós-moderno. Este contribui, ao lado do neopositivismo, para o empobrecimento da crítica, para a subjetivação da

história e a naturalização das desigualdades, facilitando a transferência dos conflitos para o imaginário, fortalecendo a resignação e o pessimismo em face da realidade. Mas a incorporação do irracionalismo não decorre somente de opções ideológicas. São oriundas também da reprodução do senso comum, favorecida pela precarização das condições objetivas de trabalho, de aprendizado e de existência dos alunos e professores (BARROCO, 2015, p. 633).

Trata-se de um movimento que coloca um grande desafio para os(as) assistentes sociais na contemporaneidade, tais como: o enfrentamento das expressões da “questão social” no contexto de uma sociedade tradicionalmente conservadora que agudiza as expressões da “questão social”, como o racismo, a homofobia e a intolerância religiosa. Um movimento que preconiza a supressão dos direitos humanos, explicitada, por exemplo, mediante: (I) projetos de redução da maioria penal, que regularmente tramitam no Poder Legislativo brasileiro; (II) pautas que defendem a culpabilização das vítimas de estupro; (III) críticas à Lei Maria da Penha; e (IV) a devoção à pena de morte, dentre outros elementos.

Barroco (2011) destaca que

a reatualização do conservadorismo é favorecida pela precarização das condições de trabalho e da formação profissional, pela falta de preparo técnico e teórico, pela fragilização de uma consciência crítica e política, o que pode motivar a busca de respostas pragmáticas e irracionais, a incorporação de técnicas aparentemente úteis em um contexto fragmentário e imediatista. A categoria não está imune aos processos de alienação, à influência do medo social, à violência, em suas formas subjetivas e objetivas. Isso coloca um imenso desafio ao projeto ético-político, na medida em que a sua viabilização não depende apenas da intencionalidade dos profissionais, tendo em vista as suas determinações objetivas, nem se resolve individualmente (BARROCO, 2011, p. 213).

Considerando-se tais aspectos, é necessário e urgente reafirmar a posição crítica do Serviço Social diante da reconfiguração do capitalismo e de suas novas determinações, uma vez que o conservadorismo continua se revigorando na sociedade e no interior da profissão. Nesse sentido,

não podemos eliminar o conservadorismo de forma absoluta, porque suas raízes estão além da profissão. Mas, profissionalmente, podemos aprofundar a sua crítica, criar formas de enfrentamento que enfraqueçam a sua permanência; recusar seus apelos moralistas, denunciar suas ingerências, alargando as bases democráticas e emancipatórias do nosso projeto, na luta pela hegemonia. Essas ações só ganham densidade se forem coletivamente discutidas e organizadas, se forem conscientemente objetivadas como ações políticas (BARROCO, 2015, p. 634-635).

Assim, é necessário expressar, na prática e na teoria, a defesa do projeto ético-político profissional do Serviço Social e da ampliação dos direitos sociais, para que seja possível enfrentar, de forma combativa, os avanços do neoconservadorismo no interior da profissão e da sociedade, tendo-se como horizonte a emancipação da classe trabalhadora, uma vez que o conservadorismo parte de uma análise que ultrapassa a profissão e possui raízes na sociedade de classes.

### **Considerações finais**

As reflexões aqui apresentadas colocam em debate os tensionamentos produzidos no interior da profissão frente ao revigoramento do conservadorismo e de suas expressões neoconservadoras. Ao reproduzir, ainda que fora da proposta hegemônica da profissão, a ideologia neoconservadora, o Serviço Social ameaça os avanços historicamente conquistados pela categoria profissional.

Frente ao referido debate, é necessário reafirmar permanentemente os princípios do projeto ético-político profissional do Serviço Social, para que, por intermédio de uma perspectiva crítica e de totalidade, a categoria profissional mantenha estratégias que coadunem com a luta dos trabalhadores, compreendendo as fraturas sociais ocasionadas pela sociabilidade burguesa, buscando novas formas de defender os direitos da classe trabalhadora.

É importante, ainda, levar em consideração que os ataques às políticas públicas e sociais afetam frontalmente o trabalho na profissão. As contrarreformas neoliberais, sobretudo das políticas que compõem a seguridade social, têm acarretado o aumento da pobreza, uma vez



que fragilizam os vínculos de tais trabalhadores dentro dos espaços de atendimento, o que favorece o acirramento da precarização do trabalho dos assistentes sociais e dos trabalhadores de uma maneira geral.

É necessário manter uma capacitação continuada na profissão que possibilite uma permanente reflexão e uma reafirmação da posição crítica do Serviço Social perante o avanço do ideário conservador, com a defesa intransigente do projeto ético-político, da ampliação dos direitos sociais e, sobretudo, da emancipação da classe trabalhadora, para que seja possível enfrentar, de forma combativa, os retrocessos no interior da profissão e da sociedade.

## Referências

ANDRADE, Patrícia da Silva; LIRA, Terçália Suassuna Vaz. Neoliberalismo e criminalização da pobreza no Brasil. In: **Revista Serviço Social em Perspectiva**. Montes Claros, v. 6, nº 2, jan./jun., 2022. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/4644/4967>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BARROCO, Maria Lúcia. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. **Serviço Social e Sociedade**, nº 106. São Paulo: Cortez, 2011, p. 205-218. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/rTywnLhQhmCyXCtYCSQWN9n/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 124. São Paulo: Cortez, 2015, p. 623-636. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Bfwfs35RRvrQbKwTX9DhnNc/?lang=pt&format=pdf>>.

BORGES, Maria Elizabeth Santana; MATOS, Maurílio Castro de. As duas faces da mesma moeda: ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo no Brasil da atualidade. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de; FREIRE, Silene de Moraes (orgs.). **Políticas sociais e ultraliberalismo**. Minas Gerais: Navegando, 2020. Disponível em: <<https://www.editoranavegando.com/livro-pol%C3%ADticas-sociais-e-ultraneol>>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, nº 124, p.

637-651, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/xv3Lm3vQmxLmWNTmbpmBzNt/?format=pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CANTALICE, Luciana. O neoconservadorismo na produção do conhecimento em Serviço Social: tensões entre o pós-moderno e o projeto profissional. *In: Temporalis*, v. 16, nº 32, p. 231-259, fev. 2017.

CUNHA, Angely Dias da; NUNES, Ariadna. Aspectos do conservadorismo higienista no Serviço Social clínico: implicações para o projeto ético-político profissional. *In: Libertas*, Juiz de Fora, v. 20, nº 2, p. 328-350, jul./dez. 2020.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O debate contemporâneo da reconceituação do Serviço Social: ampliação e aprofundamento do marxismo. *In: Serviço Social na Contemporaneidade*: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

---

\_\_\_\_\_. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 27ª ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LUKÁCS, Georg. **Prefácio** (jun. 1971). *In: HELLER, Agnes. Sociologia de la vida cotidiana*. Trad.: J. F. Yvars e E. Pérez Nadal. Barcelona: Península, 1977.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. *In: MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). Serviço Social e Saúde*: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-eticipolitico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf>>.

NETTO, José Paulo. Assistencialismo e regressividade profissional no Serviço Social. *In: Revista Intervenção Social*, nº 41, Lisboa, 2013, p. 11-29. Disponível em: <[http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1075/1/IS\\_n41\\_1.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1075/1/IS_n41_1.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2024.

NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. 4ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, Leila Escorsim. **O conservadorismo clássico**: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVEIRA, José Rodolfo Santos da. Contribuição para pesquisa do conservadorismo ultraliberal na redefinição de projetos profissionais: a “nova” direita vai ao Serviço Social. *In: Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2019. Marxismo sem tabus – enfrentando opressões*. Niterói, 2019.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. *In: Serviço Social & Sociedade*, 2015, nº 122, p.199-223. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.020>>. Acesso em: 9 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. **Tendências ideológicas do conservadorismo**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, UFPE, 2016.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **A história do Serviço Social**: contribuição para a construção de sua teoria. 3ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

WACQUANT, Loic. **As prisões da miséria**. Trad.: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.